

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Secretariado

Vanessa Sousa

Marlene Cruz

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 18/19

SESSÃO 8
[11.01.19 • 14h30]

Proponente da sessão:
Celina Silva

«Intermedialidade
e Experimentalismo»

Entrada Livre
www.citcem.org



Cofinanciado por:



POCI-01-0145-FEDER-007460



UIDB/HIS/04059/2013



Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

LOCAL: Sala do CITCEM [Torre A, Piso 0]

PROGRAMA

14h30 *Homo Sapiens: Alberto Pimenta e o silêncio como forma de arte literária* | Carlos Ferreira

14h55 *A Intermedialidade em Almada* | Clara Maria Silva

15h20 *Da Performatividade e Hibridismo do Corpo Existente* | Ana Luísa Lopes

15h45 Debate

16h00 Pausa

16h15 *Almada Poliaptidão e Poligrafia- A Obra Literária, Plástica e Performática de Almada Negreiros* | Celina Silva

16h40 *Modulações Interartes em Almada: dança, desenho e movimento* | Fátima Lambert

17h05 Debate

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

CARLOS FERREIRA. Licenciado em Línguas, Literaturas e Culturas pela FLUP, frequenta, neste momento, o Mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes (Especialização em Estudos Românicos e Clássicos) na mesma instituição, estando a desenvolver no âmbito da sua dissertação uma proposta de diálogo transatlântico entre a obra de Vergílio Ferreira e a de Ernesto Sabato.

Homo Sapiens: Alberto Pimenta e o silêncio como forma de arte literária

No contexto da poesia experimental portuguesa, a obra de Alberto Pimenta reveste-se, indubitavelmente, de um papel de suma importância. Procurando instaurar uma nova forma de arte literária, capaz de autonomizar-se de uma apreensão estética condicionada pelo que denomina como Poetologia, Alberto Pimenta encontrará no silêncio o meio mais eficaz para a apologia de uma arte literária emancipada do cânone. O *happening* poético *Homo Sapiens* é, nesse sentido, um dos mais pertinentes exemplos desta sua vontade.

CLARA MARIA SILVA. Licenciada em Línguas, Literaturas e Culturas – variante Português/Inglês desde 2017, mestranda em Estudos Literários, Culturais e Interartes pela FLUP. Natural de Castelo

Branco, mas com residência permanente em Lamego, completou os estudos de ensino secundário em 2014, tendo escrito e dirigido os estudos de ensino secundário em 2014, tendo escrito e dirigido uma peça de teatro com colegas de turma e feito performances no Teatro Ribeiro Conceição em nome da Escola de Música de Lamego. Relativamente a literatura, interessa-se especialmente pela área da intermedialidade – esfera do cinematográfico, banda desenhada e música – e de literatura comparada. Actualmente modera o blogue pessoal e criativo adlitteram.wordpress.com

A Intermedialidade em Almada

A base da comunicação terá como esqueleto principal o trabalho desenvolvido até à data para a tese de mestrado, orientada pela Professora Doutora Celina Silva. O campo de estudos centra-se na obra pictórica e literária de José de Almada Negreiros e visa o estabelecimento de relações entre as mesmas. O *corpus* que irá integrar o estudo ainda não foi completamente definido, pelo que também poderá ser abordado um estudo por mim desenvolvido no âmbito da unidade curricular do primeiro ano do mestrado (2017) – Literatura Portuguesa e Artes Visuais – pela Professora Doutora Rosa Maria Martelo onde registei o «Naufrágio da Ínsua» como obra que justapõe o cinematográfico e a banda desenhada.

ANA LUÍSA LOPES. Viseu, 17/11/1986, inscrita no Curso de Doutoramento em Artes – Artes Performativas e da Imagem em Movimento – na Universidade de Lisboa em colaboração com o Instituto Politécnico de Lisboa. Pós-graduação em Estudos Literários, Culturais e Interartes – Ramo de Estudos Comparatistas pela FLUP, e Mestre em Arquitectura pela FAUP. Na sua obra teórica e prática tem-se debruçado fundamentalmente sobre questões como o silêncio, zonas intersticiais entre imagens, memória profunda, arquivo e esquecimento, representações do tempo e do espaço na imagem poética, o conceito de “diferença” e noções de fronteira e limiar na arte.

Da Performatividade e Hibridismo do Corpo Existente

O artista da era contemporânea não intervém forçosamente no plano do dizer; mais no plano do mostrar. Ao invés de apelar à inteligibilidade do interlocutor, apela sobretudo à sua sensibilidade. A transição do intelectual retórico para o intelectual *performer* acompanha os movimentos traçados pelas novas formas de se pensar política. Cabe à performatividade dos discursos e hibridização das artes redefinir os conceitos de espaço e tempo – culto do efémero, do instante e do movimento perpétuo – bem

como presentificar gestos que dão conta das múltiplas expressões e nuances da vida.

CELINA SILVA. Professora Associada da FLUP, Doutora em Letras, Especialidade em Teoria da Literatura em 1992, trabalha Diálogos em Teoria – articulação da teorização europeia com a norte americana e sobre a relação Teoria da Literatura e Teoria da Arte com particular relevo para as obras de Almada Negreiros e Alberto Pimenta.

Almada Poliaptidão e Poligrafia. A Obra Literária, Plástica e Performática de Almada Negreiros

A intermedialidade e dimensão experimentalizante de um poeta-pintor que, na variabilidade de uma prática criativa metamórfica, transforma as formas e códigos expressivos em actuações encarada como modalidade de conhecimento; “Espectáculo quer dizer VER, o espectáculo pode estar em tudo” (Almada Negreiros).

FÁTIMA LAMBERT. Doutora em Filosofia Moderna e Contemporânea [Estética] Faculdade Filosofia Braga/ Universidade Católica Portuguesa (1998). Professora Coordenadora - Escola Superior de Educação/ Politécnico do Porto. Programadora e Curadora Independente. Investigadora Sénior, coordena a linha investigação: Culturas, Arte e Educação – InED/ESE-P.Porto.

Modulações Interartes em Almada: dança, desenho e movimento

Almada Negreiros foi Autor de vasta obra escrita, onde se reúnem textos e artigos de teor filosófico e estético, de crítica e intervenção. A referir os significativos documentos onde a dimensão plástica e a escrita dialogam. Nessa escrita inclua-se produção literária ficcional, dramaturgicamente e de poesia que conciliou propósitos e intenções, extrovertendo-se, sob formato de manifestos, em trechos especulativos e/ou argumentativos. Por outro lado, nesse percurso de quase seis décadas, aquele “que não é um génio – manifesta-se em não se manifestar” (Fernando Pessoa dixit - 1913), consolidou um património artístico multimorfa e heterogéneo – visual e performativo pela unidade da “pessoa humana individual”.